

COOPERBOM em campo

GENÉTICA DIFERENCIADA!

Técnicas e tecnologias validadas x inovações tecnológicas.

Diagnóstico e plano de ação: essenciais para melhores resultados.

Fossa Ecológica de Evapotranspiração: tecnologia sustentável ao alcance do produtor rural.

Cientista da Embrapa é laureada com Prêmio Mundial da Alimentação, reconhecido como "Nobel" da agricultura.

TUDO
NOS
CONFORMES

TUDO SOBRE QUALIDADE DO LEITE E O RELACIONAMENTO DO CAMPO À INDÚSTRIA

Com conteúdo mensal,
exclusivo, construído em
parceria com especialista e
professora titular da Escola
de Veterinária da UFMG



PROF^ª: MÔNICA CERQUEIRA



SAIBA TUDO EM NOSSAS
REDES SOCIAIS: @CCPR.OFICIAL



Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA: (Mandato 2024 até A.G.O. 2028)

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo

Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.

SUPLENTES: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luíz Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2025/2026:

EFETIVOS: Geraldo Francisco Silva, Geraldo Majela Cardoso, Pedro Couto Gontijo Campos

SUPLENTES: Joaquim Geraldo Campos, Leonardo Cardoso Gontijo, Maura Lúcia da Costa

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Carlos Humberto de Araújo
Enes Custódio Fialho
Elda Maria da Silva Alves Santos
David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas

CNPJ - 51.315.293/0001-37

Editor Executivo: David Fragoso

Fone: (37) 99923-4135

Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR

Marketing: Bruna Santos, Gustavo Vieira, Gabriel Araújo e Sara Bessas

TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES

Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

Celebrando 113 anos de Bom Despacho e 69 anos da COOPERBOM: Uma História de Crescimento e Parceria.

No dia 1º de junho, Bom Despacho comemorou 113 anos de história, marcados por progresso, trabalho e uma forte identidade agropecuária. Poucos dias antes, em 27 de maio, a COOPERBOM celebrou 69 anos de atuação, consolidando-se como um dos pilares do desenvolvimento econômico e social do município. São duas trajetórias que se entrelaçam, demonstrando como o cooperativismo e o agronegócio foram essenciais para transformar a região em um polo de prosperidade.

Desde sua fundação, Bom Despacho sempre teve na agricultura e na pecuária a base de sua economia. Com a fundação da COOPERBOM, em 1955, representou um novo capítulo nessa história, unindo produtores rurais em um sistema cooperativista que fortaleceu a produção, ampliou mercados e garantiu melhores condições para as famílias do campo. Ao longo dessas quase sete décadas, a cooperativa modernizou-se, expandiu sua atuação e tornou-se sinônimo de tecnologia, sustentabilidade e qualidade no agronegócio regional.

A COOPERBOM não apenas acompanhou o crescimento de Bom Despacho, mas também impulsionou seu desenvolvimento. Por meio de assistência técnica, crédito rural, armazenagem e comercialização, a cooperativa ajudou a aumentar a produtividade no campo, gerando empregos, renda e movimentando toda a cadeia produtiva local e regional. Além disso, projetos sociais e ambientais reforçam seu compromisso com a comunidade, mostrando que o cooperativismo vai além do negócio – é uma força que transforma vidas.

Nestes 113 anos de Bom Despacho e 69 anos de COOPERBOM, olhamos para trás com orgulho e para frente com otimismo. O município continua a se destacar no cenário agropecuário mineiro, e a cooperativa segue inovando, investindo em novas tecnologias e mantendo sua missão de valorizar o produtor rural. Que essa parceria entre cidade e campo siga frutificando, trazendo ainda mais progresso para as próximas gerações.

Parabéns, Bom Despacho! Parabéns, COOPERBOM! Que venham muitos anos de conquistas compartilhadas!



TRADIÇÃO, GENÉTICA E FUTURO: A FORÇA DA RECANTO VERDE NO AGRO BRASILEIRO.



Foto: David Fragoso

Na edição de junho da revista COOPERBOM em Campo compartilhamos a história inspiradora de Luiz Eduardo de Alcântara Bernardes, mais conhecido como Luizinho, produtor associado da COOPERBOM e referência nacional na pecuária leiteira e genética bovina. Proprietário da fazenda Recanto Verde, localizada no município de Estrela do Indaiá/MG, ele conta como a paixão pelo campo, a visão estratégica e a parceria com a cooperativa transformaram seu negócio ao longo de mais de quatro décadas.

"Sou Luiz Eduardo, proprietário da fazenda Recanto Verde, criador de

Gir Leiteiro e Girolando. Comecei a atividade aqui em 1982, quando meu pai (José Bernardes de Alcântara ou Juquinha do Xandiquinho) me deixou 216 hectares de terra. Uma das primeiras decisões que tomei foi me associar à COOPERBOM. Minha matrícula é 1908-5, provavelmente uma das mais antigas. Sinto muito orgulho dessa parceria sólida, que tem sido fundamental tanto para o desenvolvimento da fazenda quanto para a comunidade local."

Hoje, a Recanto Verde ocupa quase 600 hectares — uma expansão significativa conquistada com muito trabalho. Ao longo desses 43 anos, Luizinho investiu pesado em genética. Adquiriu animais de grandes criatórios nacionais e, com o tempo, formou um plantel próprio, com genética diversificada e de alto desempenho leiteiro.

"Nosso foco sempre foi na qualidade genética e no desempenho do leite. A genética representa, na minha experiência, até 30% do volume de produção de uma vaca. E os resultados comprovam: já tive animais aqui na Recanto Verde produzindo 40 a 45 kg de leite e, quando transferidos para sistemas como *compost barn*, chegam a 66 kg. Isso mostra a força da genética. Vendemos animais para todo o Brasil, e muitos deles se tornam campeões de torneios e referência em produtividade."



Foto: David Frago

RESULTADOS DE EXCELÊNCIA:

A produção de leite da Recanto Verde gira em torno de 22 kg por animal, com números de excelência: gordura em 4.4%, proteína em 3.4%, CCS em 125 e CBT em 9.000. Parte desse sucesso se deve à equipe de colaboradores, que está ao lado de Luizinho há 15, 20 anos.

"Tenho muito orgulho da minha equipe. Eles têm conhecimento técnico e paixão pelo que fazem."

PARCERIA E GESTÃO EFICIENTE:

A COOPERBOM é parte essencial dessa trajetória. A assistência técnica oferecida por profissionais qualificados tem gerado ganhos em escala, produtividade e eficiência reprodutiva. Além disso, a fazenda conta com o suporte do IDEAGRI, sistema de gerenciamento que fornece todos os dados necessários para a tomada de decisões estratégicas.

"Tenho total respaldo da COOPERBOM. Os técnicos são altamente capacitados e me ajudam em todas as áreas da produção. Também tenho o acompanhamento do Dr. Felipe Vieira, médico veterinário de extrema competência, que conhece a fundo a realidade da Recanto Verde."

VISÃO DE FUTURO:

Luiz reconhece os desafios enfrentados pelo agro no Brasil, especialmente no que diz respeito à carga tributária, sucessão familiar e distância entre políticas públicas e o setor rural.

"O Brasil é o celeiro do mundo. Temos terras férteis, clima favorável e uma população global que vai chegar a 10 bilhões até 2060. A demanda por alimentos vai crescer, e o agro brasileiro será essencial. No entanto, a carga tributária ainda é muito alta, e a sucessão familiar é um desafio. Acredito que o produtor precisa ser valorizado para continuar investindo e produzindo com sustentabilidade."



Foto: David Fragoso

RECONHECIMENTO NACIONAL:

A Recanto Verde é hoje reconhecida nacionalmente, com leilões em grandes empresas leiloeiras e genética disputada por produtores de todas as regiões do Brasil. E a parceria com a COOPERBOM segue firme, agora também como fornecedora de animais com genética superior para outros cooperados.

"Recentemente, recebi a diretoria da COOPERBOM aqui na fazenda. Eles adquiriram animais para oferecer aos cooperados, e eu disse: 'corram atrás desses animais, porque vão ser todos vendidos rapidamente pela qualidade genética'. E

podem ter certeza: todos vão passar de 40 kg de leite. Essa parceria é um sucesso. A COOPERBOM sempre me apoiou, nunca me negou patrocínio, e tenho contato direto com a equipe. O Enes, por exemplo, acompanha tudo pelo Instagram e está sempre presente."

Com os olhos voltados para o futuro, Luizinho segue acreditando que a paixão pelo campo, aliada à técnica e ao trabalho bem feito, é o que garante a sustentabilidade da produção leiteira. E na Recanto Verde, cada passo carrega a memória do que já foi feito e a esperança do que ainda está por vir. ●



Foto: David Fragoso



53ª EXPOBOM

FEIRA AGROPECUÁRIA, COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BOM DESPACHO

CARO COOPERADO,

A Cooperbom tem a satisfação de convidá-lo para participar da **53ª EXPOBOM**, um dos mais importantes eventos do agronegócio regional. A feira reunirá produtores, fornecedores e especialistas do setor agropecuário, promovendo oportunidades únicas de negócios, conhecimento e inovação.

Durante a programação, esperamos sua visita ao **Estande Ouro** da Cooperbom, onde estaremos com uma equipe preparada para apresentar as **melhores condições** comerciais e uma ampla variedade de insumos agrícolas.

Será também um excelente momento para **fortalecer parcerias**, ampliar o networking e se atualizar sobre as tendências e tecnologias que estão moldando o futuro do nosso campo.

- Venha fazer bons negócios e celebrar o cooperativismo no agro!

CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA!



Parque de Exposições de Bom Despacho



09 a 12 de Julho de 2025



das 8h às 18h



  | cooperbom.coop

www.cooperbom.com.br

TÉCNICAS E TECNOLOGIAS VALIDADAS X INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS.



**ADILSON DE PAULA
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e professor

A partir dessa edição, a convite do diretor administrativo da COOPERBOM, senhor Carlos Humberto de Araújo, a quem agradeço essa oportunidade, a qual muito me alegrou e me honrou, de passar a contribuir com a minha experiência sobre produção animal em pasto (carne, lã, leite e equídeos) e volumosos suplementares (capineiras, fenos, pré-secados e silagens) para esse informativo mensal.

Os avanços tecnológicos na pecuária têm sido rápidos e surpreendentes até mesmo para os profissionais que trabalham e têm experiência na atividade. Entretanto é intrigante quando encontro pecuaristas que já adotam muitas das “inovações tecnológicas”, mas ainda não adotam técnicas e tecnologias pesquisadas e validadas há décadas. Quais são estas técnicas e tecnologias pesquisadas e validadas?

Em sequência: inventariar os recursos da atividade (clima, solo, pastagens, benfeitorias e edificações, rebanho, os recursos humanos, o manejo adotado, a logística, mercado local, recursos financeiros ...), diagnosticar onde está o projeto e onde este pode chegar.

Após a conclusão do diagnóstico elaborar um plano de metas com base nos objetivos e metas do produtor, e com base neste fazer o planejamento em seus três níveis – no longo, no médio e no curto prazo. Este plano de metas deve ser apresen-



tado para os integrantes que trabalham na fazenda e discutido com eles.

Na sequência deve ser elaborado o orçamento também no longo, no médio e no curto prazo. A partir daí devem ser criados formulários para a coleta de dados no campo, decidir se os controles serão feitos em planilha ou em software ou em aplicativos e elaborar um programa de treinamento dos integrantes da equipe de como executar as tarefas e de como coletar e controlar os dados.

Oriento que os treinamentos sejam ministrados por instrutores do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), pela assistência técnica das cooperativas, pelos consultores independentes e por técnicos de empresas que vendem insu-

mos ao pecuarista. Os treinamentos devem ser frequentes como também as reuniões para avaliação dos resultados e tomadas de decisões sobre o que e como precisa ser mudado.

Para que as tarefas sejam executadas em tempo, recomenda-se a elaboração de um cronograma que deve terminar em um calendário de ações. Este calendário deve ser feito com os integrantes da equipe e após a aprovação dele imprimi-lo e afixá-lo em local visível. Nas reuniões, por exemplo, semanais e mensais, o calendário deve ser revisto.

Infelizmente a maioria dos produtores que já atendi em 34 anos de consultoria não adotavam esta sequência de procedimentos e muitos que já atendo há anos também não adotam. Mas aqui vou admitir que o pecuarista já chegou neste ponto, o de ter um calendário de ações. Aqui é fundamental definir o quê, quando e como será executado, e quem executará cada tarefa, cada ação.

Para cada ação, quem irá executá-la deverá estar treinado para adotar procedimentos padrões de execução. Estes padrões devem estar baseados em resultados de pesquisas e de preferência que já tenham sido validados com sucesso em fazendas comerciais.

É preciso ficar claro que se tratando de uma atividade agropecuária cada ação terá um mês mais adequado para ser executada em uma situação específica de um ambiente específico porque esta atividade é “uma indústria a céu aberto”, sujeita ao comportamento do clima.

Naquele calendário deve constar os meses das estações reprodutiva, de nascimento e de desmama; os meses dos controles de ecto e endoparasitas; as vacinações; as pesagens do rebanho; a compra e a venda de animais; de castração, se esta for adotada; as mudanças nos tipos e nas quantidades de suplementos.

Trazendo para a produção animal em pasto, as ações são as seguintes: inventário da pastagem, medição e ma-

peamento das áreas, coleta de solos para análise; aplicação de corretivos e adubos para estabelecer ou para renovar ou para recuperar ou para intensificar a pastagem; os manejos e controles de plantas daninhas e de insetos pragas; o manejo de irrigação; os controles da altura do pasto e da produção de forragem; a colheita e o armazenamento do excedente de forragem e a suplementação do rebanho com esta forragem armazenada; os ajustes da taxa de lotação à capacidade de suporte da pastagem; os ciclos de pastoreios; a compra e a aplicação dos insumos (corretivos, adubos, inseticidas, herbicidas...). Se no projeto tem integração lavoura/pecuária (ILP), é preciso constar no calendário o mês de semeadura das pastagens de inverno, quando iniciar o pastejo nesta pastagem, como também o mês de devolver as áreas para a agricultura.

Aqui é preciso FAZER CERTO NA HORA CERTA porque o comportamento da natureza não nos espera, não nos pede licença para manifestar, é implacável, e toda ação tem um custo, e por isso não é prudente arriscar. ●



Adilson de Paula Almeida Aguiar
Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação nas Faculdades REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPEC - Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.

COOPERAÇÃO DE QUALIDADE



MÔNICA MARIA OLIVEIRA PINHO CERQUEIRA
 PROFESSORA TITULAR DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG
 PARCEIRA DA CCPR NO PROGRAMA TUDO NOS CONFORMES

DIAGNÓSTICO E PLANO DE AÇÃO: ESSENCIAIS PARA MELHORES RESULTADOS.

Neste mês, reforçamos as etapas que o técnico precisa realizar para obter os melhores resultados de qualidade de leite.

A aplicação de um diagnóstico técnico criterioso, seguido de um plano de ação estruturado e baseado em evidências, é fundamental para promover a melhoria contínua da qualidade do leite em propriedades leiteiras.

O processo deve ser sistematizado em três etapas principais: preparação do atendimento, diagnóstico com base no Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e monitoramento pós-intervenção.

ETAPA 1: Preparação técnica para o atendimento (online e presencial):

A fase inicial do processo **diagnóstico** compreende a coleta, organização e avaliação de informações prévias sobre a fazenda leiteira. Esta **etapa é crítica** para o direcionamento das ações técnicas e deve incluir criteriosamente as seguintes informações:

1. LEVANTAMENTO DO HISTÓRICO DA PROPRIEDADE:

- A.** Volume médio diário de leite produzido;
- B.** Número total de vacas em lactação;
- C.** Média ponderada da contagem de células somáticas (CCS) e da contagem padrão em placas (CPP) dos últimos 12 meses, bem como dos resultados de composição do leite (teores de gordura, proteína, sólidos totais e sólidos desengordurados);
- D.** Frequência e incidência de casos de mastite clínica e subclínica;
- E.** Resultados de detecção de resíduos de antibióticos no leite;
- F.** Ações preventivas para evitar resíduos de antibióticos;
- G.** Dados de descarte e taxa de reposição;
- H.** Tipo de sistema de ordenha (manual, balde ao pé, canalizada, robotizada);

- I. Etapas do manejo de ordenha;
- J. Frequência e protocolos de desinfecção dos tetos e equipamentos;
- K. Resultados mensais de CCS individual do leite das vacas;
- L. Resultados de culturas microbiológicas de patógenos de mastite clínica e subclínica.

2. MATERIAIS E DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA ANÁLISE PRÉVIA:

- A. Laudos laboratoriais recentes (CCS, CPP, composição, temperatura do leite, detecção de resíduos de antibióticos);
- B. Fotografias e/ou vídeos das instalações, equipamentos de ordenha, e práticas de manejo;
- C. Relatórios técnicos anteriores (caso existam);
- D. *Checklists* internos e registros de controle de qualidade;
- E. Escalas de trabalho e fichas de treinamento da equipe operacional.

Destaca-se que a partir dessa análise preliminar, é possível classificar a fazenda em relação ao seu *status* sanitário, nível de tecnificação e grau de conformidade em relação às boas práticas agropecuárias, o que subsidia a abordagem diagnóstica presencial ou *online*.

ETAPA 2: Aplicação do SGQ como ferramenta de diagnóstico:

A segunda etapa envolve a aplicação prática do SGQ na propriedade como norteador do diagnóstico e organização da rotina da fazenda. Os objetivos da aplicação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) são:

- A. Identificação e controle de pontos críticos no processo de produção de leite;
- B. Padronização de práticas operacionais (manejo de ordenha, limpeza dos equipamentos, garantia de bem-estar animal etc.);
- C. Estabelecimento de rotinas de monitoramento e registros sistemáticos;
- D. Integração das informações zootécnicas, sanitárias, operacionais e de ambiência.

Os **procedimentos de diagnóstico** com base no SGQ devem incluir:

- A. Entrevistas estruturadas com o produtor e colaboradores chave;
- B. Aplicação de *checklists* técnicos (ex: protocolo de ordenha, limpeza de equipamentos, pontos do controle da mastite etc.);
- C. Avaliação do fluxo de trabalho e da conformidade com normas de higiene e sanidade;
- D. Classificação dos perigos por criticidade (físicos, químicos e biológicos).

O SGQ é uma ferramenta fundamental para estabelecer uma rotina organizada e padronizada na fazenda. Ele deve ser adotado como uma **prática contínua, não apenas como resposta a problemas pontuais**. Durante o diagnóstico, o técnico deve aplicar *checklists*, entrevistas com os colaboradores e avaliações *in loco*, baseando-se nos pilares do SGQ, que incluem, de modo geral:

- Boas Práticas Agropecuárias (BPA);
- Controle de pontos críticos (ex: desinfecção dos tetos, limpeza e desinfecção adequadas dos equipamentos de ordenha e tanques refrigeradores, além de programas de manutenção destes equipamentos);
- Treinamento e capacitação da equipe;
- Registros sistemáticos de eventos e indicadores;
- Gestão à vista e discussão dos resultados da fazenda com vistas nas metas estabelecidas.

É **importante** enfatizar que a **sistematização por meio do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) permite a elaboração de um plano de ação técnico-operacional**, com definição de metas específicas (ex: reduzir CCS em 30% em 90 dias) e outros indicadores de desempenho.

ETAPA 3: Monitoramento dos resultados e avaliação da eficácia ações corretivas:

O **sucesso do diagnóstico e plano de ação** depende do monitoramento contínuo dos indicadores de qualidade do leite e da efetividade das ações implementadas.

Neste sentido, é essencial manter um sistema de monitoramento dos resulta-

dos, tanto dos atendimentos presenciais quanto dos acompanhamentos *online*. Essa fase inclui:

- A. Reavaliações periódicas da qualidade do leite (análises laboratoriais);
- B. Comparação dos indicadores antes e depois das ações corretivas;
- C. Ajustes no plano de ação com base nos resultados alcançados;
- D. *Feedbacks* contínuos ao produtor e à equipe da fazenda.

Devemos sempre lembrar que o **acompanhamento constante** é o que garante a sustentabilidade das melhorias implementadas e fortalece a cultura da qualidade dentro da propriedade.

Os **instrumentos de monitoramento técnico** incluem:

- A. Análises laboratoriais periódicas (CCS, CPP, temperatura, composição do leite, resíduos de antibióticos, etc.);
- B. Avaliação de conformidade com os protocolos definidos;
- C. Revisitas técnicas (presenciais ou virtuais) para revalidação dos pontos críticos;
- D. Relatórios comparativos de desempenho técnico.

Como sempre digo, **“Só controla quem monitora”** e por isto, é sempre importante lembrar que o monitoramento **permite ajustes estratégicos no plano de ação**, quando necessário; **garante a continuidade das boas práticas agropecuárias** por meio de reforço e reciclagem do treinamento da equipe e **viabiliza a criação de histórico de indicadores de desempenho e rastreabilidade** das ações corretivas propostas.

Desta forma, o cumprimento das etapas e o acompanhamento constante (Figura 1) é o que garante bons indicadores e a sustentabilidade da atividade, o ano todo.

Portanto, a melhoria da qualidade do leite exige um **trabalho técnico estruturado e contínuo**, que se **inicia** com um **diagnóstico de situação rigoroso**, seguido da **implementação de um SGQ adaptado à realidade da propriedade** e **sustentado pelo monitoramento sistemático de resultados**.

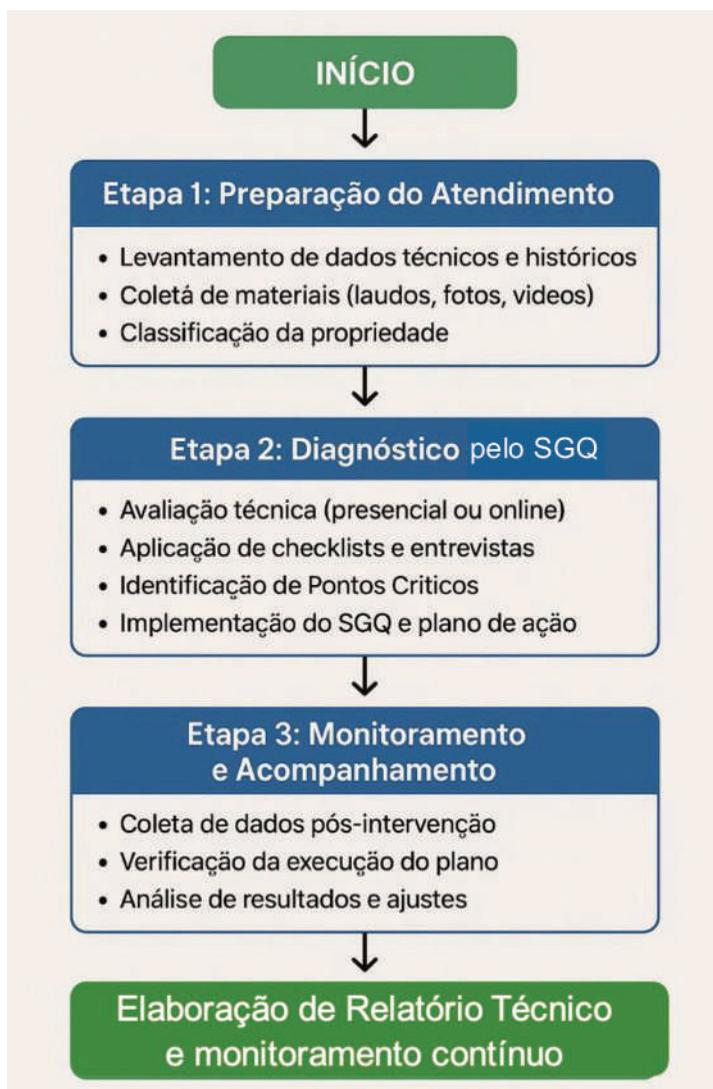


Figura 1. Fluxograma das etapas importantes para atendimento das fazendas leiteiras e melhoria da qualidade do leite.

A atuação técnica pautada nesse modelo permite avanços consistentes, com ganhos em qualidade, produtividade e sustentabilidade para os produtores e para as indústrias de laticínios! **A hora é agora!!!** ●

SAC

Serviço de Atendimento ao **Cooperado**



✓ Reclamações

✓ Sugestões

✓ Elogios



Fale conosco:

www.cooperbom.com.br/sac

Nós estamos aqui para ouvir você!



Facebook | Instagram | cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br



COOPERBOM 69 ANOS – UMA CELEBRAÇÃO DE COOPERAÇÃO E GRATIDÃO.

No dia 27 de maio, a COOPERBOM celebrou com grande alegria seus 69 anos de trajetória, marcados por trabalho, união e compromisso com o desenvolvimento do agronegócio e das comunidades onde atua.

Para comemorar a data, foi promovida uma ação especial em todas as unidades dos supermercados da cooperativa, criando um momento de interação e descontração para cooperados e clientes. A cada R\$150,00 em compras, os clientes tiveram a oportunidade de estourar um balão e concorrer a diversos brindes. A iniciativa foi um sucesso, animando as comemorações e reforçando o espírito de acolhimento e celebração junto ao público.

No período da tarde, foi servido um café especial para cooperados e

clientes, com a presença da diretoria, colaboradores e a bênção emocionante do Padre Antônio Carlos, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

A COOPERBOM agradece aos parceiros Marquespan e Produtos Que Nem da Vó, que contribuíram para tornar esse momento ainda mais memorável.

O dia foi marcado pela união, gratidão e reconhecimento de uma trajetória sólida, sempre comprometida com o produtor rural e com a comunidade.

Parabéns, COOPERBOM! Seguimos firmes, construindo juntos um futuro ainda melhor. ●

por Bruna Santos (Marketing COOPERBOM)
Fotos: Bruna Santos e Sara Bessas



**Colabores
e Clientes
Cooperbom em
oração.**



**Marcelo (Técnico
Marquespan),
Rose Neves
(Gerente
Supermercado de
Bom Despacho)
e Rosenita
(Colaboradora
Cooperbom).**



**Carlos Humberto
(Diretor
Administrativo
Cooperbom),
Enes Fialho
(Diretor Comercial
Cooperbom),
Padre Antônio
Carlos (Paróquia
Nossa Senhora
do Rosário) e
Fulvio Cardoso
(Presidente
Cooperbom).**



113
anos



Parabéns
Bom 1° DE JUNHO
Despacho

Parabéns por mais um ano de história e conquistas!

Linha Ypê Green

A solução perfeita que entrega performance, sustentabilidade e acessibilidade.

TOP of MIND

17º ano ganhadora da categoria meio ambiente Ano 2024



Cuidados com a pia

A solução completa para a pia, com alta performance, rendimento e eficiência!

TOP of MIND

LAVA-LOUÇAS
9º ano ganhador consecutivo da categoria detergentes. ANO 2024



LAVA-LOUÇAS
Categoria de limpeza mais presente nos lares brasileiros 98,3%*

ESPONJA:
Espanja Ypê foi a que mais cresceu em market share volume no MOV'22 us MOV'23**

COMO COMPRAR SILAGEM DE MILHO?



ELIAS ANTÔNIO LOPES

Supervisor Técnico Comercial
COOPERBOM

A silagem de milho é um alimento fundamental para quem cria bovinos em sistemas intensivos. Principalmente nos períodos de seca, quando o pasto perde força, muitos produtores acabam recorrendo à compra de silagem para garantir a alimentação do rebanho. Porém, é justamente nessa hora que aumentam os riscos de adquirir um produto de qualidade duvidosa — o que pode atrapalhar o desempenho dos animais e pesar no bolso no final do mês.

Muita gente acha que a silagem vinda de lavouras irrigadas por pivô central é sempre melhor. Mas a verdade é que nem sempre é assim. Já vi produtores pagando caro por silagens com excesso de água e valor nutricional baixo. É como comprar água a preço de silagem!



Para ajudar você a fazer uma compra segura e vantajosa, vamos falar sobre os principais cuidados na hora de escolher e negociar a silagem de milho.

QUAIS PROBLEMAS VOCÊ PODE ENCONTRAR NA SILAGEM?

Hoje, é comum encontrar no mercado silagens que parecem boas, mas que escondem vários problemas: baixo teor de amido (ou seja, pouca energia para o gado), alto teor de FDN (ou seja, também pouca energia para o gado), excesso de umidade, terra e até mofo. A fermentação pode estar mal feita, o que compromete ainda mais a qualidade.

Esses problemas quase sempre aparecem juntos e fazem a silagem parecer aceitável, mas, na prática, ela é pobre nutricionalmente e cara demais para o que entrega.

DICAS PARA COMPRAR SILAGEM COM SEGURANÇA:

1. Compre a lavoura em pé, se puder:

O jeito mais confiável é comprar o milho ainda no campo e fazer a ensilagem na sua propriedade. Assim, você controla tudo:

- Colhe no ponto ideal, com 30 a 35% de matéria seca (não muito úmida nem seca demais);
- Escolhe os híbridos de milho mais di-

gestíveis;

- Garante que a fermentação e a vedação do silo sejam feitas corretamente.

2. Se for comprar silagem pronta, avalie com calma:

Quando a silagem já está feita, observe:

- Faça uma análise bromatológica! Só conheceremos a qualidade e quantidade dos nutrientes ao realizarmos análises. Vamos investigar o teor de amido (que indica a alta ou baixa presença de grãos), teor de FDN, FDA e Lignina que indicará o quão digestível será a silagem e vamos ter atenção também no teor de umidade;

- A cor deve ser amarelo-esverdeada, sem manchas escuras;

- O cheiro tem que ser ácido, mas agradável, sem cheiro de mofo ou podre;

- E atenção à umidade — muita água diminui o valor real da silagem.

O PREJUÍZO INVISÍVEL DA SILAGEM MUITO ÚMIDA:

Muitos produtores olham só o preço por tonelada fresca da silagem e esquecem de considerar a matéria seca — que é o que realmente importa para alimentar o gado.

Veja este exemplo simples:

Silagem a R\$300 por tonelada com **28% de matéria seca:**

$R\$300 \div 0,28 = R\1.071 por tonelada de matéria seca.

Silagem a R\$ 300 por tonelada com **34% de matéria seca:**

$R\$300 \div 0,34 = R\882 por tonelada de matéria seca.

Ou seja, a silagem mais úmida (28%) custa R\$189 a mais para fornecer a mesma quantidade de alimento ao animal, mesmo com o preço igual na balança.

COMO NEGOCIAR BASEADO NA MATÉRIA SECA:

Para evitar surpresas, combine com o vendedor um preço que leve em conta a matéria seca. Por exemplo:

Se ele pedir R\$300 por tonelada, negocie para que isso seja para silagem com 34% de matéria seca. Ou seja:

$R\$300 \div 0,34 = R\882 por tonelada de



matéria seca.

Se a silagem entregue tiver só 30% de matéria seca, o preço deve ser ajustado:

$0,30 \times R\$882 = R\$264,60$ por tonelada.

Assim, ninguém paga a mais por água e você garante um valor justo.

USE O LABORATÓRIO PARA ACERTAR NA COMPRA:

Não fique só no “olhômetro” ou no cheiro. A melhor forma de garantir a qualidade é fazer uma análise laboratorial. A Cooperlab, laboratório da cooperativa, oferece exames precisos para medir a matéria seca e outros nutrientes da silagem.

Com o resultado em mãos, fica fácil:

- Saber exatamente quanto está pagando pelo alimento de verdade;
- Comparar preços e qualidades;
- Evitar prejuízos escondidos.

CONCLUSÃO:

A silagem de milho é peça-chave para a boa produção de bovinos, mas comprar sem critério pode custar caro. Priorize sempre a qualidade nutricional e o teor correto de matéria seca. Avalie bem a silagem antes de fechar negócio, use análises laboratoriais para ter dados confiáveis e negocie preços com base no alimento real, não só na tonelada fresca. Comprar com critério é investir no desempenho do seu rebanho e na saúde financeira da sua fazenda. ●

Elias Antônio Lopes
Supervisor Técnico Comercial COOPERBOM

FOSSA ECOLÓGICA DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO: TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL AO ALCANCE DO PRODUTOR RURAL.



**JANE TEREZINHA
DA C. PEREIRA LEAL**

Engenheira Ambiental



**MÁRCIO STODUTO
DE MELLO**

Engenheiro Agrônomo

A ausência de saneamento básico nas áreas rurais brasileiras é uma realidade preocupante que compromete a saúde pública, o meio ambiente e a qualidade de vida das populações do campo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 24,3% da população brasileira, aproximadamente 49 milhões de pessoas, não têm acesso a uma estrutura adequada de esgoto, sendo essa deficiência mais acentuada nas regiões rurais (IBGE, 2021). Segundo dados do Instituto Trata Brasil, cerca de 47% da população rural brasilei-

ra não possui acesso a serviços adequados de esgotamento sanitário, o que representa um grave problema de saúde pública e ambiental (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2021). Essa lacuna evidencia a necessidade de soluções eficazes e acessíveis para o tratamento de efluentes domésticos nessas áreas.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG) tem desempenhado um papel fundamental na promoção de tecnologias sustentáveis para o saneamento rural. Desde sua fundação, a EMATER-MG dedica a implementar soluções que atendam às necessidades específicas dos produtores rurais, considerando as particularidades de cada região e comunidade. Um exemplo desse esforço é o trabalho desenvolvido com a Fossa Ecológica de Evapotranspiração (TEvap), uma tecnologia social de custo acessível, manutenção simplificada e grande impacto ambiental e sanitário.

Fossa Ecológica Tevap implantada – Fonte: Emater/MG



**A FOSSA ECOLÓGICA DE
EVAPOTRANSPIRAÇÃO (TEVAP):
CONCEITO E FUNCIONAMENTO:**

A TEvap é um sistema de tratamento de esgoto sanitário que utiliza processos naturais para a decomposição e absorção dos resíduos. O sistema consiste em um tanque impermeabilizado, preenchido com camadas de materiais como: pedra de mão, brita, areia pneus usados inservíveis e terra adubada, sobre o qual são plantadas espécies vegetais ornamentais de alta demanda hídrica, como o copo de leite, helicônias dentre outras.

O esgoto proveniente do vaso sanitário é direcionado para o tanque, onde passa por um processo de decomposição anaeróbica. Em seguida, a água é absorvida pelas raízes das plantas e liberada na atmosfera por meio da evapotranspiração, eliminando a necessidade de infiltração no solo e prevenindo a contaminação de lençóis freáticos (GALBIATI, 2009).



Corte esquemático Tevap - Fonte: Emater/MG

REQUISITOS E ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO:

A implantação da fossa ecológica TEvap demanda cuidados técnicos importantes:

- Direcionar exclusivamente o esgoto do vaso sanitário ao sistema, sem papel higiênico ou águas cinzas.
- Utilizar vasos sanitários com descarga de até 6 litros.
- Escolher um local ensolarado, bem ventilado, preferencialmente orientado no eixo leste-oeste.
- Dimensionar o tanque conforme o número de usuários.

- Usar materiais adequados (ferrocimento ou alvenaria com blocos furados) e garantir a impermeabilização.

BENEFÍCIOS E APLICAÇÕES DA TEVAP

- Sustentabilidade Ambiental: O sistema evita a contaminação do solo e das águas subterrâneas, contribuindo para melhoria das condições ambientais.
- Custo Acessível: A construção e manutenção da TEvap são acessíveis, utilizando materiais recicláveis e mão de obra local.
- Facilidade de Implementação: A tecnologia é de fácil construção e operação, podendo ser implantada por agricultores familiares com o apoio técnico adequado.
- Integração Paisagística: As plantas utilizadas no sistema contribuem para a melhoria estética do ambiente rural.
- Educação Ambiental: A implementação da TEvap promove a conscientização sobre a importância do saneamento para saúde e meio ambiente.

METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA TEVAP PELA EMATER-MG:

Todo o processo de implantação da TEvap se baseia na nossa metodologia extensionista participativa (MEXPAR), que prioriza a construção coletiva do conhecimento e a articulação entre todos os atores sociais envolvidos: agricultores, técnicos, gestores públicos, instituições de ensino e organizações sociais. Com essas parcerias, conseguimos minimizar custos, otimizar resultados e, sobretudo, oferecer à população rural uma alternativa de saneamento eficaz, sustentável e replicável. Essa abordagem fortalece o conhecimento local, promove a autonomia das comunidades e garante a sustentabilidade das soluções implementadas. A metodologia inclui dentre outros:

- Capacitação técnica: Realização de dias de campo e cursos tanto para extensionistas quanto para agricultores e público interessado para orientar sobre a construção e manutenção do sistema.
- Parcerias institucionais: Colaboração com universidades, prefeituras e outras entidades para ampliar o alcance da tecnologia.
- Elaboração de material técnico de apoio instrucional: Elaboração de manual técnico com detalhamento na construção e manutenção da fossa ecológica TEVAP.



Salinas

O MANUAL TÉCNICO DA EMATER-MG SOBRE A TEVAP:

Reconhecendo a importância da socialização de informações técnicas sobre a TEvap, a equipe técnica da EMATER-MG elaborou o "Manual Técnico da Fossa Ecológica de Evapotranspiração", que oferece orientações detalhadas sobre a construção, operação e manutenção do sistema. O manual é resultado da experiência prática dos extensionistas da Empresa e de estudos acadêmicos, como o desenvolvido pela coordenadora técnica estadual de Saneamento Jane Terezinha em seu mestrado em Sustentabilidade e Tecnologia ambiental pelo IFMG campus Bambuí em 2024.

A nova edição do Manual Técnico da Fossa Ecológica de Evapotranspiração está disponível para download gratuito, podendo ser utilizada em treinamentos, mutirões comunitários ou por qualquer agricultor interessado em transformar a realidade do saneamento em sua propriedade. Para mais informações, orientações técnicas e agendamento de visitas, recomendo que os produtores procurem o escritório local da EMATER-MG ou acessem nosso site: https://www.emater.mg.gov.br/novosite_livraria_virtual.html.

CONCLUSÃO:

A Fossa Ecológica de Evapotranspiração (TEvap) representa uma solução eficaz, sustentável e de baixo custo para o tratamento de esgoto doméstico no meio rural. A experiência da EMATER-MG com a TEvap demonstra que é possível promover o saneamento rural de forma eficaz, sustentável e adaptada às realidades locais. A combinação de conhecimento técnico, participação comunitária e uso de recursos naturais adequadamente resulta em soluções que

melhoram a qualidade de vida das populações rurais e contribuem para melhoria ambiental. A socialização de tecnologias como a fossa ecológica TEvap é essencial para superar os desafios do saneamento rural e garantir o direito à saúde e ao bem-estar para todos. ●

REFERÊNCIAS:

2022. Disponível em: <https://revistacampeonegocios.com.br/tecnica-de-saneamento-rural-beneficia-mais-de-17-mil-pessoas/>. Acesso em: 20 maio 2025.

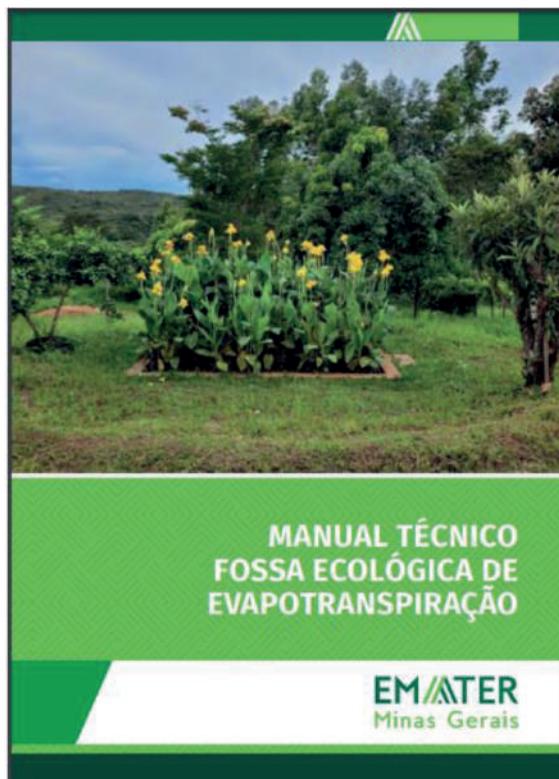
EMATER-MG. Manual Técnico da Fossa Ecológica de Evapotranspiração. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br>. Acesso em: 6 maio 2025.

GALBIATI, C. Tanque de evapotranspiração: uma alternativa para o tratamento de esgoto doméstico em áreas rurais. São Paulo: Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Saneamento no Brasil: uma visão do setor. São Paulo: ITB, 2021.

Por: Jane Terezinha da C. Pereira Leal – Engenheira Ambiental e Mestra em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental/Coordenadora Técnica Estadual da Emater-MG
Márcio Stoduto de Mello – Engenheiro Agrônomo e Mestre em Nutrição e fertilidade dos solos – Coordenador Técnico Estadual da Emater-MG



Capa Manual Tevap – Fonte: Emater/MG

LINHA COOPERBOM e COOPERFÓS

QUALIDADE & RESULTADO



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA



  | [cooperbom.coop](https://www.cooperbom.coop)
www.cooperbom.com.br



CIENTISTA DA EMBRAPA É LAUREADA COM PRÊMIO MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO, RECONHECIDO COMO “NOBEL” DA AGRICULTURA.

Por sua relevante contribuição ao desenvolvimento de insumos biológicos para a agricultura, a cientista brasileira Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, é a laureada da edição de 2025 do Prêmio Mundial de Alimentação - World Food Prize (WFP) -, reconhecido como o “Nobel” da agricultura. O anúncio de sua nomeação ocorreu na noite desta terça-feira (13) na sede da Fundação World Food Prize, nos Estados Unidos, criada pelo Nobel da Paz Norman Borlaug, pai da revolução verde. A solenidade de entrega da homenagem será realizada em 23 de outubro, em Des Moines (EUA).

O prêmio reconhece anualmente as personalidades que contribuem para o aprimoramento da qualidade e da disponibilidade de alimentos no mundo e também é conhecido como o “Nobel” da agricultura e alimentação, uma vez que essa categoria não é contemplada nas categorias oficiais do Nobel.

“Estou imensamente feliz, ainda não consigo acreditar, é uma grande honra, um reconhecimento mundial. Acredito que minha principal contribuição para mitigar a fome no mundo tenha sido minha persistência de que a produção de alimentos é essencial, mas deve ser feita com sustentabilidade. Foi uma vida dedicada à busca por altos rendimentos, mas via uso de biológicos, substituindo parcial ou totalmente os fertilizantes químicos. Com essa premiação, existe também o reconhecimento do empenho da pesquisa brasileira rumo a uma agricultura cada vez mais sustentável, favorecendo nossa imagem no exterior”, explica Mariangela Hungria.

Para a pesquisadora, por muitos anos, o conceito predominante era o de produzir alimentos para acabar com a fome no mundo, no entanto, seu trabalho sempre esteve pautado na produção de alimentos de forma susten-

tável. “Hoje, percebo uma crescente demanda global por maior produção e qualidade de alimentos, mas com sustentabilidade — reduzindo a poluição do solo e da água e diminuindo as emissões de gases de efeito estufa”, ressalta. “Minha abordagem busca ‘produzir mais com menos’ — menos insumos, menos água, menos terra, menos esforço humano e menor impacto ambiental”, sempre rumo a uma agricultura regenerativa, reforça.

SOLEINIDADE WFP 2025:

A governadora do estado de Iowa, Kim Reynolds, celebrou a homenagem. “A trajetória da Dr.ª Hungria mostra que ela é uma cientista de grande perseverança e visão — características que partilha com o Dr. Norman Borlaug, fundador do Prêmio Mundial da Alimentação e pai da Revolução Verde”, afirmou a Governadora Reynolds. “Como cientista pioneira e mãe, a Dra. Hungria também serve como um exemplo inspirador para mulheres pesquisadoras que buscam encarnar ambos os papéis. As suas descobertas e desenvolvimentos contribuíram para levar o Brasil a tornar-se um celeiro mundial. O Prêmio reconhece aqueles cuja coragem e inovação transformam o nosso mundo”, destaca.

O presidente do Comitê de Seleção dos indicados ao Prêmio, Dr. Gebisa Ejeta ressaltou que “A Dr.ª Hungria foi escolhida pelas suas extraordinárias realizações científicas na fixação biológica que transformaram a sustentabilidade da agricultura na América do Sul. “O seu brilhante trabalho científico e a sua visão empenhada no avanço da produção agrícola sustentável para alimentar a humanidade com o uso criterioso de fertilizantes químicos e insumos biológicos deram-lhe reconhecimento global, tanto no país como no estrangeiro.”

O chefe-geral da Embrapa Soja, Alexandre Nepomuceno, comemorou a indicação da pesquisadora ao prêmio. “É uma grande honra contar com uma das maiores cientistas da área agrícola do mundo compondo a equipe de pesquisa da Embrapa Soja. Posso dizer que é um privilégio para a Embrapa Soja ter a Mariangela atuando ativamente em prol da ciência agrícola, e mais, trazendo soluções para desafios complexos da sojicultura e resultados práticos que realmente impactam a vida dos produtores. Por isso, esse reconhecimento do WFP, que é equivalente ao Prêmio Nobel da Agricultura, vem coroar a trajetória de excelência na pesquisa agropecuária que ela faz. Seu trabalho é um orgulho para a Embrapa e para todo o Brasil”, comemora.

A presidente da Embrapa, Silvia Massruhá, também celebrou a conquista. “Considero esta uma homenagem dupla — e profundamente

significativa. Primeiro, à nossa colega pesquisadora, uma mulher que dedicou sua trajetória à ciência, acreditando no poder dos microrganismos para transformar a agricultura em uma atividade mais produtiva, competitiva e sustentável. Segundo, à nossa empresa, que em seus 52 anos sempre investiu e acreditou nesses ideais. Como primeira mulher a presidir esta instituição, sinto-me especialmente tocada por esta homenagem, que valoriza não apenas a excelência científica nacional, mas também o protagonismo feminino na construção de um país mais inovador e justo”, afirma.



UMA VIDA DEDICADA À MICROBIOLOGIA:

Mariangela está sendo reconhecida por sua trajetória de mais de 40 anos dedicados ao desenvolvimento de tecnologias em microbiologia do solo, o que vem permitindo aos produtores rurais a obtenção de altos rendimentos com menores custos e mitigação de impactos ambientais. A ênfase das suas pesquisas tem sido no aumento da produção e na qualidade de alimentos por meio da substituição total ou parcial de fertilizantes químicos por microrganismos portadores de propriedades como fixação biológica de nitrogênio (FBN), síntese de fitormônios e solubilização de fosfatos e rochas potássicas.

O uso da inoculação na soja com bactérias fixadoras de nitrogênio (*Bradyrhizobium*), que pode ser ainda mais benéfico se associado à coinoculação com a bactéria *Azospirillum brasilense*. Somente em 2024, por exemplo, esta tecnologia propiciou uma economia estimada de 25 bilhões de dólares, ao dispensar o uso de adubos nitrogenados. A pesquisadora estima esse valor considerando a área de soja, a produção de soja, o valor do fertilizante (ureia) que seria necessário para essa produção, e a eficiência de uso do fertilizante nitrogenado.

Além deste benefício, Mariangela explica que essa tecnologia evitou, em 2024, a emissão de mais de 230 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes por ano para a atmosfera. Hoje, a inoculação da soja é adotada anualmente em aproximadamente 85% da área total cultivada de soja, hoje cerca de 40 milhões de hectares – representando a maior taxa de adoção de inoculação do mundo.

Associado aos trabalhos com soja, a pesquisadora também coordena pesquisas que culminaram com o lançamento de outras tecnologias: autorização/recomendação de bactérias (rizóbios) e coinoculação para a cultura do feijoeiro, *Azospirillum brasilense* para as culturas do milho e do trigo e de pastagens com braquiárias. Ainda em relação às gramíneas, em 2021, a equipe da pesquisadora lançou uma tecnologia que permite a redução de 25% na fertilização nitrogenada de cobertura em milho por meio da inoculação com *A. brasilense*, gerando benefícios econômicos significativos para os agricultores e impactos ambientais positivos para o país.



Agrobiologia (Seropédica, RJ) e, desde 1991, na Embrapa Soja (Londrina, PR).

A cientista é comendadora da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro titular da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Brasileira de Ciência Agrônômica e da Academia Mundial de Ciências. É professora e orientadora da pós-graduação em Microbiologia e em Biotecnologia na Universidade Estadual de Londrina. Mariangela atua também na Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e na Sociedade Brasileira de Microbiologia.

Fez parte do comitê coordenador do projeto N2Africa, financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates para projetos de fixação biológica do nitrogênio na África, é membro do Conselho do Comitê de Nutrição Responsável do International Fertilizer Association e parceira em projetos com praticamente todos os países da América do Sul e Caribe, além de países da Europa, Austrália, EUA e Canadá. Em 2020, Mariangela foi classificada entre os 100 mil cientistas mais influentes no mundo, de acordo com o estudo da Universidade de Stanford (EUA). Em 2022, a pesquisadora ocupou a primeira posição brasileira, confirmada em 2025, em Fitotecnia e Agronomia (Plant Science and Agronomy), publicado pelo Research.com, um site que oferece dados sobre contribuições científicas em nível mundial.

Já recebeu várias premiações pela sustentabilidade em agricultura, como o Frederico Menezes, Lenovo-Academia Mundial de Ciências, da Frente Parlamentar Agropecuária, da Fundação Bunge. Em 2025, recebeu o Prêmio Mulheres e Ciência, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Ministério das Mulheres, o British Council e o Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe. ●

SOBRE O PRÊMIO:

O Prêmio Mundial de Alimentação (World Food Prize) foi idealizado por Norman E. Borlaug – vencedor do Prêmio Nobel da Paz, em 1970, por seu trabalho na agricultura global – para homenagear as contribuições para o incremento no suprimento mundial de alimentos. É um reconhecimento internacional àqueles que trabalham para aprimorar a qualidade, a quantidade ou a disponibilidade de alimentos no mundo.

Concedido anualmente, o WFP foi criado, em 1986, com o patrocínio da General Foods Corporation. O laureado recebe US\$ 500 mil e uma escultura projetada pelo artista e designer Saul Bass. Três brasileiros já foram agraciados com o prêmio WFP. Em 2006, os agrônomos Edson Lobato e Alysson Paulinelli dividiram o prêmio com o colega estadunidense A. Colin McClung, pelo trabalho no desenvolvimento da agricultura na região do cerrado. Em 2011, dois ex-presidentes, Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil, e John Kufuor, de Gana, foram os escolhidos por sua atuação no combate à fome como chefes de governo.

TRAJETÓRIA:

Mariangela Hungria possui graduação em Engenharia Agrônômica (Esalq/USP), mestrado em Solos e Nutrição de Plantas (Esalq/USP), doutorado em Ciência do Solo (UFRRJ) e pós-doutorado em três universidades: Cornell University, University of California-Davis e Universidade de Sevilla. É pesquisadora da Embrapa desde 1982, inicialmente na Embrapa

Lebna Landgraf (MTb 2903/PR)
Embrapa Soja

ATENÇÃO COOPERADO

Vacine seu rebanho contra a **RAIVA**
e **BRUCELOSE** e atualize seu
cadastro no IMA.

**PRAZO
ATÉ DIA:**

BRUCELOSE:

30/06/25

RAIVA:

31/12/25

Qualquer dúvida procure o
Departamento Técnico Veterinário
da Cooperbom e receba as orientações:

(37) 9 9985-5517

Juliana Santos

CRMV-MG 12778

(37) 9 9985-1856

Jener Pessoa



STF DETERMINA DESAPROPRIAÇÕES POR INCÊNDIOS OU DESMATAMENTO ILEGAIS.



**DAVID
FRAGOSO**

Editor Executivo

A partir de agora, caso a fiscalização ambiental comprove a realização de queimadas sem a devida Autorização de Supressão de Vegetação e, quando for constatado o desmatamento não autorizado, a propriedade rural poderá ser desapropriada pelo governo federal ou pelo estado de Minas Gerais.

Esta decisão foi tomada pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), no final do mês de abril, após uma série de audiências realizadas em conformidade com a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADF 743). O que dá a entender que a administração pública não tem agido com eficiência no combate a esses crimes.

Na mesma decisão, o ministro deu prazo de 10 dias para que o governo federal apresentasse um plano de ação para o combate à criminalidade ambiental a ser executado pela Polícia Federal.

Em virtude dessa decisão, o produtor rural deve redobrar a precaução para evitar os incêndios causados pela combustão espontânea deflagrados a partir dos matos secos em sua propriedade.

A partir deste mês de maio, a região do vale do rio São Francisco enfrentará o período de seca e os riscos de incêndios controlados ou não passam a ser maiores.

Uma Portaria do Ministério do Meio Ambiente declarou estado de emergência em risco de incêndios florestais em regiões específicas do país. No estado de Minas Gerais, o período de alerta vai de março a novembro de 2025.

Priorizando os biomas do Pantanal e da Amazônia, o IBAMA anunciou a formação de 231 brigadas florestais federais e a contratação de 4.600 brigadistas.

O governo de Minas Gerais anunciou, no final de 2024, o monitoramento por imagens obtidas de satélites com filtros detectores de calor que apontam a localização dos incêndios em tempo real.

Além do Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar utiliza 900 policiais treinados para identificar e inibir ações criminosas nas florestas em todo o estado.

A boa notícia é que o cerco vai se fechando em torno dos incêndios e desmatamentos ilegais. Porém, o produtor rural deve se preocupar em não ser responsabilizado indevidamente, principalmente, quando não conseguir comprovar que não foi quem deu início ao incêndio.

Existem algumas cartilhas instrutivas sobre como realizar uma queima controlada, emitidas pela FAEMG e pela CEMIG, que orientam as construções de aceiros e o isolamento de culturas para não serem atingidas por incêndios descontrolados.

A estiagem favorece a secura do mato devido à perda da umidade do solo. Para evitar a combustão espontânea, o produtor rural deve ter atenção com as brasas das fogueiras, e com latas de metal, garrafas ou cacos de vidro e pontas de cigarros acesas jogadas no terreno.

Uma vez que a combustão espontânea se propaga e se transforma num incêndio descontrolado, fica difícil livrar o produtor rural da responsabilidade pela queima da vegetação, da mata e da floresta. ●

David Fragoso.
Editor Executivo e Designer Gráfico.
Piloto Profissional de Drone Agrícola/RPAS (CAAR/
CPAR), registrado no MAPA, ANAC e DECEA.
Proprietário da Zagros Drone's Services.
Cofundador e membro do movimento Drone LANT, em
Belo Horizonte.

ANUNCIE NA REVISTA

COOPERBOM EM CAMPO



f i | cooperbom.coop

www.cooperbom.com.br



ENTRE EM CONTATO

CONOSCO E SAIBA MAIS!

(37) 3521-3020



NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE MAIO:

8 associados

- Amarildo José de Melo;
- Carlos Magno da Silva;
- Eduardo Henrique Cardoso;
- Egmar de Sousa;
- Eliênio Delfino Costa;
- Geraldo Magela Ferreira;
- Iris Bernardes de Faria;
- Maria Irandaia de Lima Teles.

LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Abril/2024	2.914.980
Maio/2024	3.258.672
Junho/2024	3.272.611
Julho/2024	3.376.525
Agosto/2024	3.344.655
Setembro/2024	3.368.799
Outubro/2024	3.627.506
Novembro/2024	3.501.651
Dezembro/2024	3.496.829
Janeiro/2025	3.413.933
Fevereiro/2025	3.065.541
Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

Queijo Minas meia cura



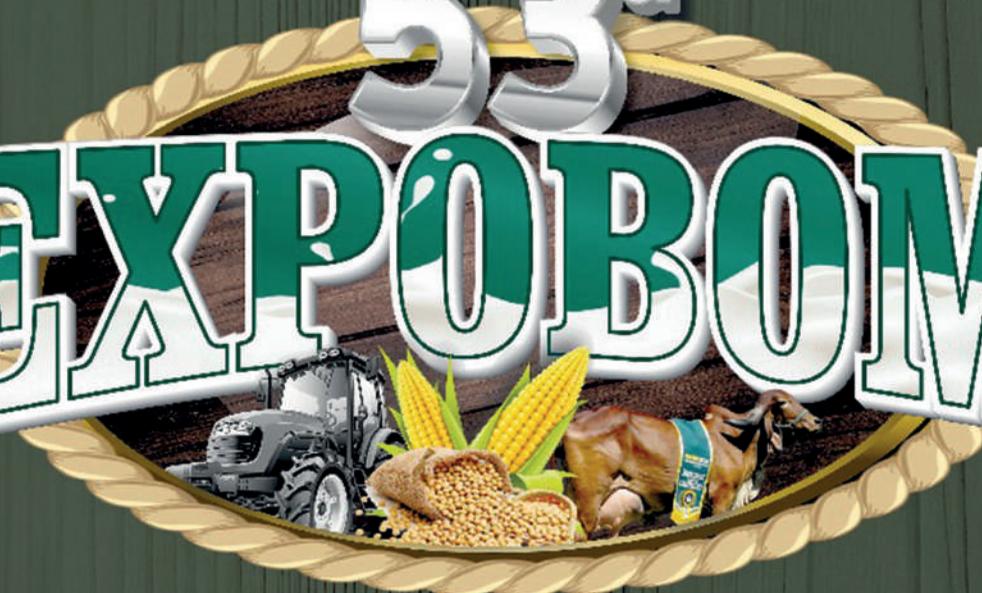
Instagram | produtosmaverero



*Imagem meramente ilustrativa.

VEM AÍ!

53^a
EXPOBOM



FEIRA AGROPECUÁRIA, COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE BOM DESPACHO

ANOTE
ESTA DATA

DE 9 A 12 DE JULHO DE 2025

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE BOM DESPACHO/MG

PATROCINADOR OURO



PATROCINADOR PRATA



REALIZAÇÃO



APOIO:



  [sindicadoruralbd](https://www.instagram.com/sindicadoruralbd) |  37 98823-7961 |  37 3521-2622

 Rua Dr. Cisalpino Marques Gontijo, 335 - São José

SEGURO BENFEITORIA RURAL SICOOB



Quem valoriza o crescimento investe em proteção.

Tudo que torna sua propriedade rural mais produtiva merece cuidado. Proteja sua infraestrutura e garanta o futuro da sua produção.

CONDIÇÕES ESPECIAIS

O que você pode segurar:

- Construção e reforma de galpões, currais e silos.
- Cercas, irrigação, cochos e bebedouros.

Principais coberturas:

Incêndio • Fumaça • Raio • Explosão • Vendaval
Desmoronamento • Alagamento • Inundação
Danos elétricos • Quedas de aeronaves
Despesas de desentulho • E muito mais.

Conheça outros seguros rurais do Sicoob:



Agrícola



Pecuário



Máquinas
e Equipamentos



Penhor Rural



Florestal

Contrate agora!

sicoob.com.br

Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h
ouvidoria@sicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
de seg. a sex., das 8h às 20h | *Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007,
informe o nº da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

Mais que uma
escolha financeira.



SICOOB
Credibom